



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6340 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

**O PAPEL DA ESCOLA E DO ESTUDO NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA:
COMPREENSÃO DE ALUNOS QUE FREQUENTAM O ENSINO MÉDIO**

Juceli Baldissera Felckilcker - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Maria Teresa Ceron Trevisol - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Mônica Tessaro - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

**O PAPEL DA ESCOLA E DO ESTUDO NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS
DE VIDA: COMPREENSÃO DE ALUNOS QUE FREQUENTAM O ENSINO MÉDIO**

Quem eu sou? Para que sirvo? Essas são algumas das questões que, comumente, alunos adolescentes, que frequentam o ensino médio, se fazem ao longo desse período do desenvolvimento humano. A construção de um projeto de vida inicia-se com a busca do jovem em seu lugar no mundo, isso faz com que reflita sobre sua história pessoal e como suas relações são influenciadas pela família, escola, amigos e sociedade. Os objetivos para o futuro dão sentido à vida das pessoas, organizam pensamentos e ações e estão relacionados com sistemas de valores, de forma intencional e dialética. (DAMON, 2009). E ainda, em consonância com Bernardes e Scarparo (1997), a construção de um projeto de vida pode ser definido como o que os jovens querem ou esperam do futuro e os meios considerados mais adequados para atingir o que almejam.

A juventude que frequenta o Ensino Médio tem como características a diversidade, pois existem vários tipos de jovens e todos merecem especial atenção no que se refere às suas diferenças: do interior e do centro, do rico e do pobre, do negro e do branco, dos que precisam trabalhar e dos que são sustentados pelos pais, os que estudam e os que dividem o seu tempo entre o estudo e o trabalho. Os adolescentes chegam ao Ensino Médio marcados pela cultura juvenil com características de centralidade (da imagem, dos amigos), também refletem o contexto das novas tecnologias, é um momento de construção da identidade e de projetos de vida (DAYRELL, 2014).

Nesse contexto de definição dos projetos de vida a escola, os processos educativos, mesmo que em graus diferenciados de importância, ocupam um lugar na vida dos alunos. Segundo dados da publicação *A Juventude Brasileira no Contexto Atual e em Cenário Futuro* (BARBER-MADDEN; SANTOS, 2016), a educação é considerada tanto pelos jovens quanto pelas políticas públicas um meio de ultrapassar as fronteiras econômicas e diminuir as desigualdades sociais. Considerando esses aspectos, este trabalho tem por objetivo analisar, a partir do posicionamento de alunos que frequentam o Ensino Médio de uma instituição pública localizada no Meio - Oeste Catarinense, como compreendem o papel da escola e dos processos de estudo, oportunizados nesse nível de ensino, na construção de seus projetos de vida.

A base empírica desse trabalho é uma investigação de abordagem descritiva, de cunho exploratório e de natureza quali-quantitativa, tendo como amostra 103 (cento e três) alunos que se encontram no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico, disponibilizado aos alunos via *google docs*, com perguntas fechadas e abertas. Como procedimento de análise e tratamento dos dados utilizou-se a técnica da análise de conteúdo para as questões abertas e para as fechadas utilizou-se a ferramenta do *google docs*. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, foi aprovado, sendo emitido um Termo Consubstanciado. Os pais e/ou responsáveis pelos pesquisados foram consultados e autorizaram a participação dos alunos na pesquisa.

Motivadas pelo objetivo deste estudo, buscou-se por meio de um levantamento bibliográfico, situar o que pesquisas relacionadas ao foco desse trabalho tem identificado em relação ao papel da escola na constituição dos projetos de vida dos alunos do ensino médio, com o propósito de subsidiar, complementar e ampliar as reflexões em relação aos dados da pesquisa que constitui a base empírica desse texto. Utilizando-se os recursos da pesquisa bibliográfica foi possível relacionar "o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito" (FERREIRA, 2002, p. 259), dando validade científica à pesquisa. Partindo dos pressupostos da pesquisa bibliográfica, selecionou-se os bancos de dados *Scielo* e Banco de Teses e Dissertações CAPES, para o levantamento da literatura, delimitando como descritores: *Ensino médio AND Projeto de vida AND Jovens*, no período de 2010 a 2019; e na área do conhecimento: Educação.

Nessa delimitação identificou-se um total de 54 trabalhos disponíveis no Banco de Teses e Dissertações CAPES, sendo 36 dissertações e 12 teses. Utilizando os mesmos filtros de busca na base de dados *Scielo* identificou-se 10 trabalhos, totalizando 64 trabalhos. Esse número de trabalhos, revela que esse tema embora esteja presente nas discussões governamentais, bem como, periodicamente são encomendadas pesquisas por órgãos públicos e privados, ainda demanda de um maior número de investigações acadêmicas, para que estas em particular, possam também contribuir para o melhor entendimento, sobre o lugar e papel que a escola e a educação ocupam nos projetos de vida dos jovens.

Após a leitura dos títulos e resumos dos 64 trabalhos selecionados a partir dos filtros de busca, optou-se por utilizar critérios de inclusão e exclusão, a saber: como critérios de inclusão: i) abordar no resumo a relação entre a escola e Ensino Médio e os projetos de vida dos jovens; ii) abordar as contribuições da escola e/do estudo para a efetivação dos projetos de vida dos jovens; iii) oferecer pistas sobre os projetos de vida dos jovens. Como critérios de exclusão: i) tratar de forma separada a escola e os projetos de vida dos jovens; ii) considerar outro período escolar que não o Ensino Médio e, iii) foram excluídos trabalhos repetidos e/ou não disponíveis de forma *online*.

Elegeram-se dez (10) trabalhos potenciais sobre o assunto, sendo três (03) da base de dados *Scielo*, e sete (07) do Banco de Teses e Dissertações Capes, quatro (04) dissertações e três (03) teses. Os trabalhos selecionados adotaram a metodologia qualitativa para coleta e análise dos dados, os quais tiveram como amostra jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas, privadas, inseridas em contextos urbanos e rurais, o que nos garantiu elementos diversificados para a realização das análises, nos possibilitando algumas reflexões, entre elas: A escola contribui na elaboração dos projetos de vida dos jovens contemporâneos? Que dimensões tem os projetos de vida dos jovens contemporâneos? Que razões contribuem para o planejamento de um projeto de vida? As razões pelas quais os jovens elegem para construir os seus projetos de vida estão relacionadas aos objetivos da escola? As dimensões do projeto de vida dos jovens residentes em cidades interioranas se aproximam dos jovens que vivem em grandes cidades?

O primeiro fator que chamou a atenção foi a importância atribuída à escola, de acordo com os resultados das pesquisas (SANTOS, NASCIMENTO, ARAUJO-MENEZES, 2012; PAIVA, 2013; CHA, RUIZ, 2013; ALVES, 2013; DANZA, 2014; ZANELLA, 2015; KLEIN, ARANTES, 2016; CINATI, 2016; DALERA, 2018; FARIAS, 2018). Os jovens contemporâneos conferem à escola sentidos e significados indispensáveis para a elaboração de seus projetos de vida. A pesquisa desenvolvida por Klein e Arantes (2016) investigou a percepção que 305 jovens, estudantes do ensino médio, da cidade de São Paulo possuíam da escola. Os dados apresentam que para 81% dos participantes da pesquisa a escola contribui na construção de seus projetos de vida.

Diante desse alargado de trabalhos, compreende-se que tanto para os jovens das classes populares que residem em grandes centros quanto os que residem em cidades menores, a escola ocupa um importante espaço na escala valorativa focada na construção do projeto de vida. Significa dizer, nas palavras de Santos, Nascimento e Araujo-Menezes (2012, p.289) que mesmo com as “dificuldades que vivenciam os jovens, estes consideram o processo de escolarização importante para a realização de seus projetos de vida e valorizam a escola pela sociabilidade que lá experimentam”.

É importante destacar, que o levantamento bibliográfico permitiu evidenciar que dentre as inúmeras possibilidades de projetos de vida, identificam-se jovens preocupados com a questão socioeconômica, o desejo de ter uma vida melhor, com mais acesso a bens de consumo. Muitos desses alunos fundamentam suas escolhas nos valores do trabalho, ascensão social e financeira, orientados muitas vezes pela individualidade da lógica consumista, ou seja, a escola acena para os jovens uma visão de “vir a ter” no mundo (SANTOS, NASCIMENTO, ARAUJO-MENEZES, 2012; PAIVA, 2013; ALVES, 2013; DANZA, 2014; CINATI, 2016; FARIAS, 2018).

Desta forma, o sentido atribuído à escolarização, apresentado pelas pesquisas, indicam que os jovens tendem a negar o presente vivido como espaço que possibilita a construção do conhecimento, “dito de outra forma, a ênfase não recai sobre o significado do que a escola tem no momento presente para o jovem, ou seja, na relação que ele pode estabelecer entre o que vive dentro da escola com aquilo que vive fora dela” (KLEIN, ARANTES, 2016, p.138). Cabe destacar, que a escola além de se construir um *lôcus* de produção do conhecimento é também um local de encontro e de possibilidades que pode instigar os jovens, em coletivo, refletir sobre a dimensão “do ser mais”, contribuindo para o autoconhecimento e a construção de um sentido ético para seus projetos de vida (DANZA, 2014; ZANELLA, 2015; DALERA, 2018).

Após essa breve retomada de alguns aspectos, em comum, dos trabalhos selecionados no levantamento bibliográfico, analisar-se-á dados do estudo realizado com 103 alunos do Ensino Médio, de uma escola pública, localizada em um município no meio-oeste catarinense, particularmente os que contribuem para posicionamentos em relação ao objetivo desse texto. Entre as questões oportunizadas aos alunos, foi solicitado o seguinte dado: O que você espera para seu futuro? Assim como as pesquisas a nível nacional apontam para os aspectos econômicos como assumindo um lugar significativo no âmbito dos projetos de vida, também, identificou-se esse indicador em 51% dos jovens participantes do estudo realizado. Entretanto, também, evidenciou-se nos posicionamentos de 55,4% dos jovens pesquisados, os processos de ensino e aprendizagem organizados pela escola colaboram para a construção dos seus projetos de vida, sendo as seguintes atividades escolares as que mais contribuem para o alcance do projeto de vida: viagem de estudos (32%), palestras e exposições culturais (30%), feira de conhecimentos (21%), visita a museus (17%). Verifica-se que essas atividades possuem vínculo do contexto intra e extraescolar. O conhecimento com potencial de abertura e ampliação de fronteiras de leitura, entendimento, projeção para o futuro dos jovens.

Segundo Kuenzer (2000, p. 31) “É a escola, portanto, que propiciará oportunidades de estabelecer relações com os distintos campos do conhecimento, no sentido de exercer seu direito a escolhas, ao mesmo tempo que supera suas dificuldades em face de suas experiências anteriores”.

Para uma aprendizagem significativa é essencial a escola unir a teoria com a prática, os conteúdos teóricos, vistos em sala, serem praticados nos laboratórios e outros espaços de aprendizagem. Ausubel (1982) relata que para que uma aprendizagem tenha como ambiente uma comunicação eficaz, deve respeitar e conduzir o aluno a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento por meio de termos familiares a sua realidade. Para o aluno Paulo, “aprendi a formatar um computador nas aulas e hoje, faço alguns trabalhos remunerados, no futuro pretendo continuar neste ramo e fazer o curso de Ciência da Computação.”

Estes dados são semelhantes aos observados na pesquisa de Klein e Arantes (2016), a escola é percebida positivamente, principalmente, por meio das disciplinas curriculares que têm seu significado associado ao futuro, à formação para o trabalho e ao vestibular. Compreende-se como importante o destaque de que cada projeto de vida adquire significado a partir da realidade do sujeito, de acordo com seus desejos, as representações sociais contribuem para que o adolescente planeje seu futuro. O “estudo” é visto como status social, possibilidade de crescer, está ligado ao objetivo de uma vida melhor (MOSCOVICI, 1978).

Entre as matérias que despertam interesse e contribuem para o projeto de vida dos jovens estão Português e Matemática, pois os alunos acreditam que escrever corretamente e conseguir calcular são fundamentais para um bom desempenho no Enem e para ter mais chances de conseguir emprego. Analisando respostas de como os conteúdos ministrados no Ensino Médio contribuem na vida dos alunos, algumas chamam atenção, Clara destaca: “Os professores conseguem falar das matérias e da nossa vida, acho bom aprender e saber que vou poder usar.” Sônia, enfatiza: “Gosto dos profes que falam sobre o que a gente entende, exemplo o de química pega alguns remédios diz como é feito e do que é feito.”

Quanto às dificuldades relatadas por alguns alunos foram mencionadas: aulas muito teóricas, ausência de compreensão de alguns conteúdos no Ensino Fundamental. Alguns alunos relatam o excesso de disciplinas, que torna difícil aprofundar os conteúdos, dessa forma aprendem superficialmente um pouco de cada matéria. Os jovens sentem-se envolvidos com projetos de vida, quando a escola é um local com atividades diversificadas, que estimulam a leitura, a construção do conhecimento, que tenham conteúdos relacionados à sua vida, do contrário, as aulas serão cansativas, haverá indisciplina e as escolas continuarão a utilizar suspensões, reprovações como instrumentos de persuasão, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos levará ao fracasso escolar.

A figura do professor, nesse contexto, assume um papel importante no planejamento e realização das atividades, pois criam espaços de aprendizagem, constroem conhecimentos e ainda, colaborem com a construção de seus projetos de vida.

Reconhece-se a potência transformadora dos processos escolares para a vivência e o projeto de vida dos jovens. De acordo com Dalera (2018, p. 07), é na relação estudantes e professores, pautada por “princípios pedagógicos humanistas para a promoção do cuidado consigo, com o outro e com o tempo, que se mantém acesa a chama para uma transformação emancipatória”. Nessa perspectiva, considera-se o quesito afetividade na relação professor e aluno como potencial para que os jovens tenham uma formação voltada a atingir os princípios do “ser mais” (FREIRE, 2015) não apenas do “ter mais”, pois compreende-se que os desafios atuais da sociedade demandam um outro tipo de educação, a qual possa contribuir no desenvolvimento da autonomia, de responsabilidade e comprometimento coletivo, entretanto,

“experiências dessa natureza ainda ocupam um lugar secundário na formação dos estudantes” (KLEIN, ARANTES, 2016, p.139). Esse é um dos aspectos que a escola, seus profissionais e as diferentes hierarquias institucionais do país, envolvidas na construção de um " novo ensino médio".

Outra questão que endossa a necessidade de trabalhar questões que corroboram com uma formação humana é o percentual de apenas 17% dos alunos mencionarem o desejo de incluir ações e serviços voltados à comunidade e ao bem comum em seus projetos de vida.

É importante conhecer a compreensão dos estudantes vinculados a esse nível de ensino com o propósito de elaborar políticas públicas que melhorem as condições de aprendizagem e o alcance dos objetivos educacionais. O esforço de conhecer e reconhecer os estudantes pode levar à descoberta dos jovens reais que habitam a escola e que, em grande medida, podem se afastar das representações negativas dominantes ou das abstrações sobre o jovem ideal. Os jovens são sujeitos do tempo presente, são ativos, transformam e são transformados pelo contexto sócio histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Projetos de Vida. Juventudes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Zenaide. **Ser alguém na vida. Condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares-MG.** 2013. Tese (Doutorado em Educação), Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

BARBER-MADDEN, Rosemary; SANTOS, Taís de Freitas. **A juventude brasileira no contexto atual e em cenário futuro.** Brasília, 2016, 188p.

BERNARDES, Nara Maria Guazzelli; SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger. Projeto de vida de mães, filhas e filhos adolescentes de camadas populares: Continuidades e discontinuidades. In: PREUSS, M.R.J. (Coord. Ed.). **Coletâneas da ANPEPP-** Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1997.

CINATI, Anderson. **Escola, consumo e projetos de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada no interior do estado de São Paulo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos, 2016.

CHA, Rita Teresita; RUIZ, María Eugenia. Equidad y Orientación: el desafío del seguimiento de jóvenes egresados. **Orientación y sociedad**, La Plata, v. 13, p. 1-16, dez. 2013.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

DALERA, Flávio de Carli. **Antes não, agora sim! Protagonismo juvenil, projeto de vida e processos de ressingularização na escola: um olhar a partir do Programa Ensino Integral em São Paulo**. 2018. Tese (Doutorado em Educação; Psicologia da Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2018.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, Hanna. **Projetos de vida e educação moral: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FARIAS, Degiane da Silva. **Juventude, escolarização e projeto de vida: Representações Sociais dos Jovens de Bragança/Amazônia Paraense**. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação), Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, Pará, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50ªed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, Ago. 2002.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, Mar. 2016.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação e Sociedade**, 2000.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.

PAIVA, Camila Ferreira Lopes. **Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o Ensino Médio público e privado**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2013.

SANTOS, Rubenize Maria dos; NASCIMENTO, Maria Aparecida; ARAUJO MENEZES, Jaileila de. Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do Recife. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, Manizales**, v. 10, n. 1, p. 289-300, Jan. 2012.

ZANELLA, Tânia. **Compreensão dos alunos do ensino médio sobre a contribuição dos processos de ensino e aprendizagem para a efetivação de seus projetos de vida**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2015.